

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim
ADMINISTRADOR: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

GESTOR: POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM n.º 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em polyface.com.br

A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R\$1.000,00

Taxa de administração: 1,5% ao ano

Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI

Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0

Cota de Resgate: D+29

Pagamento do Resgate: D+30

Movimentação e Permanência Mínima: R\$1.000,00

Relatório de Gestão: **Junho de 2026 – 1o Semestre 2026**

Este relatório tem o propósito de fornecer informações técnicas sobre o fundo Polyface FIM. O fundo Polyface FIM possui características e objetivos muito particulares, conforme explicamos em nossa carta.

Portanto, para uma maior compreensão sobre a nossa filosofia e técnica, leia a carta que pode ser acessada no link a seguir. **Uso do seguro para uma carteira de investimentos:** <https://bit.ly/CartaPolyface2024-04>

A palavra da Gestora para começarmos!

Desde que fundamos o Polyface FIM, em 2020, o fundo passou por inúmeras revisões e modificações em seus algoritmos. Ao longo desses anos, **seguimos investindo tempo, recursos e pesquisa contínua na melhoria dos nossos modelos**, mapeando e testando diferentes abordagens até chegar à versão que hoje entendemos como a mais eficiente da nossa tese. Não é um trabalho que se encerra: cada ciclo de mercado nos ensina algo novo sobre como calibrar a proteção sem sacrificar o retorno no longo prazo.

O que conseguimos evoluir nesse período, e que consideramos uma das maiores conquistas técnicas do fundo, foi **aprender a domar uma volatilidade** que nem sempre é fácil de acompanhar ou precificar. A versão do modelo que resultou de todo esse mapeamento está implementada desde meados de 2024, e sua maior representação está na própria evolução da cota a partir daquele momento: **uma redução drástica da volatilidade e uma sequência consistente de rentabilidades positivas**, entregando IPCA mais um prêmio, exatamente o que propõe a teoria por trás da nossa estratégia atual.

Aproveitamos para agradecer, mais uma vez, a todos os nossos cotistas. Aos que estão conosco desde o início em 2020 em diante, e aos muitos que chegaram ao longo de 2023, 2024, 2025 e atualmente em 2026, vocês são fundamentais por acreditarem na nossa filosofia e por manterem seus investimentos junto a nós, inclusive nos meses de acomodação.

E, todos os dias, temos a grata surpresa de receber novos cotistas que entendem nossa cultura e depositam confiança no **único fundo de seguro de carteiras do Brasil**. Nossa proposta segue sendo a mesma: manter um seguro vivo, de assimetria positiva, para que cada cotista possa confiar que, em qualquer cenário de catástrofe no mercado financeiro, vamos entregar o retorno projetado pela matemática do nosso modelo. **É um serviço único no mercado financeiro brasileiro, e seguimos honrados em prestá-lo a cada um de vocês.**

Introdução e Contexto do Relatório de Junho

No primeiro semestre de 2026, o fundo Polyface FIM apresentou rentabilidade de +2,90%, equivalente a 42,4% do CDI no período, em um semestre marcado por dois regimes de mercado bem distintos. No primeiro trimestre, o fundo acumulou +2,48% (72,7% do CDI), impulsionado pela escalada de tensão geopolítica no Oriente Médio em março, que gerou o maior choque energético das últimas décadas, ainda que não tenha ativado de forma relevante o Sinal de Crise®, já que cada movimento observado foi precificado antes mesmo das notícias. No segundo trimestre, com a acomodação do cenário e o indicador seguindo a patamares mínimos, o fundo desacelerou para +0,41% (12,3% do CDI), o comportamento esperado de um seguro em período de calmaria, quando o prêmio pago pela proteção pesa mais do que o retorno da parcela direcional.

No acumulado do semestre, o IPCA somou +3,54%, o que coloca o resultado do Polyface FIM ligeiramente abaixo da inflação no período, em -0,62 ponto percentual. É importante endereçar esse número com transparência: ele está concentrado em um único mês. Em maio, o Ibovespa recuou -7,22%, de longe o pior mês do semestre para a bolsa brasileira, pressionando a parcela direcional da nossa estratégia barbell (10% em bolsa BR, em média). O dólar, que subiu +1,37% no mês, amorteceu parte do impacto por seu papel defensivo na carteira, mas não o suficiente para compensar a queda da bolsa. Nos demais cinco meses do semestre, o fundo entregou resultado positivo. Estamos ajustando a calibragem da posição direcional para reduzir essa concentração de risco para o segundo semestre.

Cenário Global: Do choque geopolítico à acomodação

O semestre começou sob forte tensão: a escalada do conflito no Oriente Médio em março gerou o maior choque energético das últimas décadas, elevando abruptamente os prêmios de risco globais e testando a estrutura de proteção do fundo em tempo real. Esse foi o principal evento por trás do desempenho robusto do primeiro trimestre, com a corrida para ativos de países emergentes.

A partir de abril, o quadro se acomodou. Sem novos gatilhos sistêmicos, os mercados voltaram a operar em regime de baixa tensão, e o custo de carregamento das proteções (inerente a qualquer estrutura de seguro) voltou a pesar mais do que os ganhos da parcela direcional. Esse é o comportamento técnico esperado do Polyface FIM: períodos de acomodação custam prêmio; períodos de estresse pagam a proteção.

Leitura de dados Polyface: a alternância entre os dois trimestres reforça, na prática, a proposta central do fundo. Não buscamos prever o próximo choque, buscamos estar posicionados para ele quando ele chegar, sem exigir do investidor a tarefa de cronometrar o mercado.

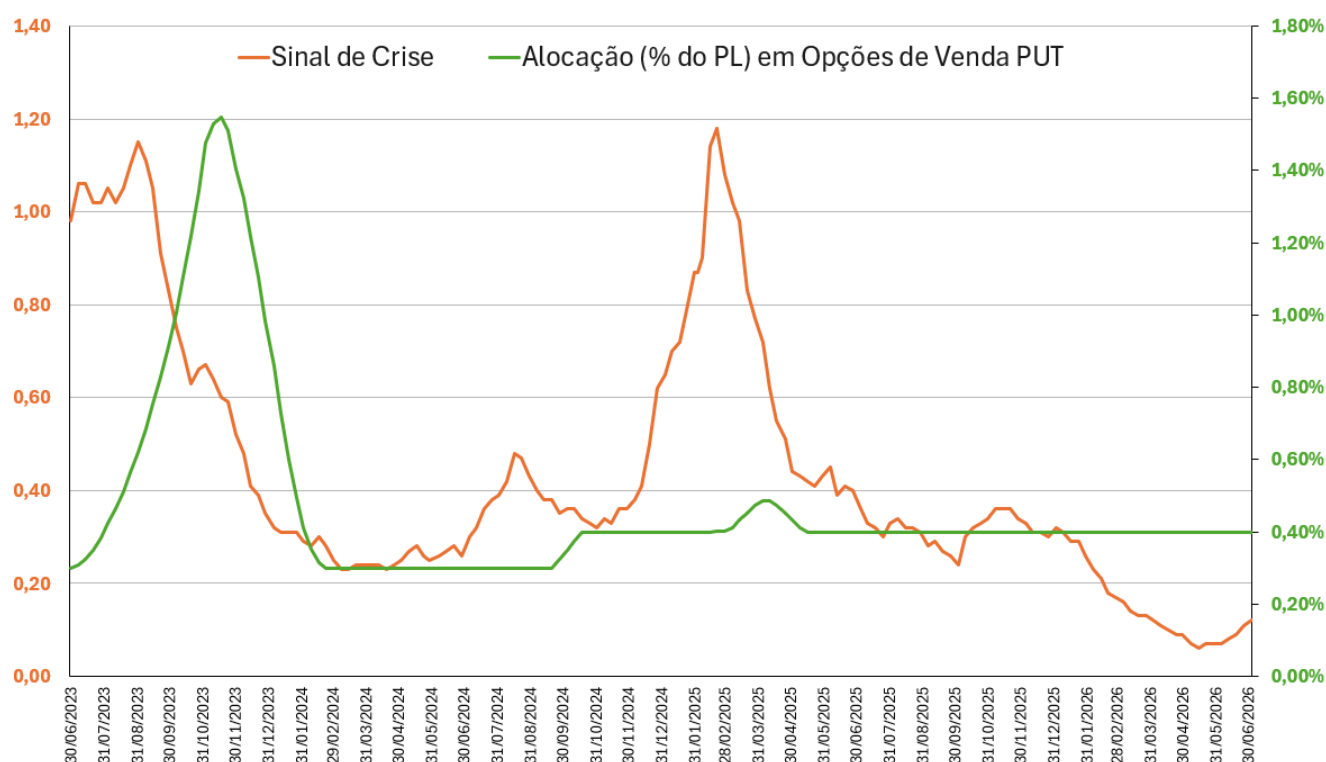
Cenário Brasil: Fiscal pressionado e janela eleitoral em formação

No Brasil, o ambiente segue marcado pela aproximação das eleições de 2026. O risco fiscal permanece no radar, e o mercado tem reprecificado a curva de juros de forma intermitente diante da incerteza sobre a condução da política econômica no próximo ciclo. Esse pano de fundo eleitoral reforça a importância de manter a proteção estrutural do portfólio ativa ao longo do segundo semestre, período historicamente mais suscetível a rupturas de humor de mercado.

Sinal de Crise® e Estratégia de Proteção

O Sinal de Crise® encerrou 2025 no patamar de 0,30 e seguiu em trajetória de queda ao longo do primeiro semestre de 2026, atingindo mínimas recentes entre abril e maio, período de menor tensão sistêmica percebida pelo modelo. Ao final de junho, o indicador mostrou uma leve recuperação, refletindo o início da reprecificação do risco fiscal e eleitoral doméstico.

Apesar da queda do sinal, a alocação em proteções (puts) do fundo permaneceu estável, próxima do patamar técnico mínimo calibrado pelos nossos modelos quantitativos, em torno de 0,3% a 0,4% do patrimônio. Essa é uma característica central da nossa metodologia: o fundo nunca zera a proteção mesmo em regime de sinal baixo, pois eventos extremos, por definição, tendem a surpreender.



Reforçamos nossa recomendação estratégica de manter entre R\$1,00 e R\$3,00 investidos no Polyface FIM para cada R\$10,00 alocados em bolsa Brasil. A simulação técnica do fundo, com os parâmetros vigentes no fechamento de junho de 2026, ilustra o racional dessa proteção: um investidor com R\$100 mil em ações e R\$20 mil alocados no Polyface FIM (alocação de 20%) teria seu patrimônio total estimado em R\$212.384 num cenário de queda abrupta de -40% na bolsa, uma valorização de **+77% sobre o capital total investido**, mesmo com a posição em ações caindo para R\$60 mil. Com R\$30 mil alocados (30%), o patrimônio projetado sobe para R\$288.575, resultando em uma valorização de **+122% no mesmo cenário**. Vide figura abaixo:

Posição Ações SEM Seguro		R\$ 100.000	R\$ 60.000	-40%
			Var. esperada do modelo ATUAL*	
Aplicação Polyface	20%	R\$ 20.000	R\$ 152.384	
Posição em Ações		R\$ 100.000	R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro		R\$ 120.000	R\$ 212.384	77%
Aplicação Polyface	30%	R\$ 30.000	R\$ 228.575	
Posição em Ações		R\$ 100.000	R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro		R\$ 130.000	R\$ 288.575	122%

Esses números reforçam que, mesmo em um semestre de sinal predominantemente baixo, o Polyface FIM preserva sua função central: proteger o investidor em momentos críticos, sem comprometer o poder de compra do capital alocado à proteção nos períodos mais benignos.

Perspectivas para o 2º Semestre

Entramos no segundo semestre com o Sinal de Crise® em subida inicial e o calendário eleitoral de 2026 se aproximando, uma combinação que historicamente eleva a probabilidade de rupturas de humor no mercado brasileiro. Seguimos com nossa estrutura de proteção calibrada e atentos para ampliar a exposição sempre que o nível crítico do indicador for atingido novamente. Como discutido, estamos revisando a calibragem da parcela direcional da carteira para reduzir a concentração de risco observada em maio.

Resultado e fechamento mensal

Veja abaixo alguns resultados do fundo. Como explicamos em nossa carta, o **Polyface FIM** é focado na compra de seguros para carteiras, o que faz com que sua dinâmica de rendimento seja **própria e contraintuitiva**.

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
POLYFACE FIM	2026	1,39%	0,55%	0,52%	0,16%	-0,27%	0,52%							2,90%	-14,61%
% CDI		119	55	43	14	-25	46							42	-17
POLYFACE FIM	2025	0,56%	0,12%	0,61%	0,65%	0,59%	0,26%	0,28%	0,89%	0,67%	0,79%	0,91%	0,81%	7,40%	-17,01%
% CDI		56	12	63	62	52	23	22	77	55	62	87	69	52	-24
POLYFACE FIM	2024	-0,67%	0,08%	0,30%	0,30%	-0,06%	0,75%	0,66%	0,86%	-0,31%	0,41%	0,00%	-0,12%	1,98%	-22,72%
% CDI		-69	10	37	33	-7	95	73	100	-38	45	0	-13	24	-46
POLYFACE FIM	2023	0,06%	-0,40%	-0,25%	-0,31%	0,79%	-0,11%	0,15%	-0,47%	-0,58%	-0,88%	-0,51%	-1,48%	-3,93%	-24,40%
% CDI		5	-44	-21	-34	70	-10	14	-42	-59	-88	-55	-165	-30	-70
POLYFACE FIM	2022	1,07%	-0,65%	2,17%	-2,24%	-1,00%	-1,36%	0,59%	0,29%	0,24%	0,67%	-0,25%	0,19%	-0,34%	-21,30%
% CDI		146	-86	235	-269	-97	-134	57	25	23	66	-24	17	-3	-110
POLYFACE FIM	2021	-2,09%	-0,76%	-0,88%	1,21%	-0,73%	-2,05%	-2,34%	-0,92%	-3,83%	-4,7%	-1,65%	0,02%	-17,32%	-21,03%
% CDI		-1399	-563	-443	584	-274	-672	-659	-217	-874	-979	-281	3	-394	-337
POLYFACE FIM	2020	-	-	1,66%	-1,17%	1,13%	0,74%	0,57%	-2,20%	-3,37%	-2,53%	-0,71%	1,46%	-4,49%	-4,49%
% CDI		-	-	5820	-411	472	343	291	-1367	-2149	-1612	-473	885	-255	-255

Em cenários de estresse, a expectativa permanece de ganhos relevantes e não lineares, capazes de compensar perdas na carteira de risco, consolidando o Polyface FIM como um seguro de carteira robusto e disciplinado.

São Paulo, 07 de julho de 2026.

ANDRÉ TROTTA

Diretor de investimentos

MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE

Analista Chefe - CNPI-P

FABIO AUBIN

Diretor de Risco e Compliance

MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO

Relações com Investidores